

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Texto para a questão 01.**

PICASSO, P. Retrato de Marie Thérèse Walter- Óleo sobre tela. 349 × 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.

QUESTÃO 01. Identifique a vanguarda artística representada na obra em análise.

Textos para a questão 02.

A estudante russa (1915), O homem amarelo (1915-16), A Boba (1915-1916) Obras de Anita Malfatti.

QUESTÃO 02. Comente de que maneira as obras da artista Anita Malfatti, expostas em 1917, criticadas por Monteiro Lobato, influenciaram a Semana de Arte Moderna?

Texto para a questão 03.



Anita Malfatti, O homem amarelo, 1915-1916, óleo sobre tela, 61X51cm, Coleção Mario de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Reprodução fotográfica de Romulo Fialdini.

Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=9&cont_acao=2&cd_verbete=323

QUESTÃO 03. Comente os valores estéticos e aos ideais do Modernismo, sintetizados na seguinte passagem de Mario de Andrade: “O modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono consciente de princípios e de técnicas, foi uma revolta contra a inteligência nacional.” (Mario de Andrade, O movimento modernista, 1942).

QUESTÃO 04. Analise os fragmentos da obra *Vidas Secas* do autor Graciliano Ramos e responda o questionamento a seguir:

I

“Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.”

“O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono.”

“O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.”

“Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás.”

“Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo.”

“...chorou, mas estava invisível, e ninguém percebeu o choro.”

II



A obra “*Vidas secas*” de Graciliano Ramos, foi adaptada para o cinema em 1963. Quais aspectos da prosa da segunda geração do modernismo brasileiro estão presentes no fragmento? Comente de que maneira a adaptação cinematográfica pode atuar para ampliar a análise dessa temática.

Texto para a questão 05.



Segunda Classe- Tarsila do Amaral 1933- Coleção particular, São Paulo, Brasil

QUESTÃO 05. Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e de que maneira sua temática representa a realidade atual da sociedade brasileira

Texto para a questão 06.

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralo de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

[...]

Boi bem gravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA, Guimarães. O burrinho pedrês. In: Ficção completa – volume I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.

QUESTÃO 06. A partir da leitura do fragmento e dos seus conhecimentos, aponte o recurso estilístico comum na obra de Guimarães Rosa presente no mesmo e comente o motivo da obra do artista se considerada regionalismo universal.

QUESTÃO 07. Em uma das cenas finais de *Morte e vida severina*, o retirante Severino expressa a um morador de Recife, o Mestre Carpina, uma dúvida existencial: continuar a viver ou atirar-se da ponte? Leia a seguir a resposta do Mestre.

— *Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga.*

*É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva*

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

Na peça de João Cabral de Melo Neto, um termo geralmente usado como nome próprio aparece com outra função gramatical. Identifique, no trecho, esse termo e a nova função que a peça atribui a ele, bem como o sentido que assume.

QUESTÃO 08. No trecho, nota-se a preferência do autor pelo uso de termos abstratos para explicar a realidade. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Texto para questão 09.

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

— *O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado de Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias senhor desta sesmaria.*

*Como então dizer quem fala
ora a Vossa Senhorias?*

*Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.*

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*.

QUESTÃO 09. Ao se apresentar, o retirante Severino desenvolve uma argumentação em torno do jogo entre particular e geral. Justifique essa explicação.

Leia o fragmento a seguir e responda ao as questões 10 e 11.

"Mas era primavera. Até o leão lambeu a testa glabra da leoa. Os dois animais louros. A mulher desviou os olhos da jaula, onde só o cheiro quente lembrava a carnificina que ela viera buscar no Jardim Zoológico. Depois o leão passeou enjubado e tranqüilo, e a leoa lentamente reconstituiu sobre as patas estendidas a cabeça de uma esfinge. 'Mas isso é amor, é amor de novo', revoltou-se a mulher tentando encontrar-se com o próprio ódio, mas era primavera e os dois leões se tinham amado. Com os punhos nos bolsos do casaco, olhou em torno de si, rodeada pelas jaulas, enjaulada pelas jaulas fechadas. Continuou a andar. Os olhos estavam tão concentrados na procura que sua vista às vezes escurecia num sono, então ela se refazia como na frescura de uma cova.

Mas a girafa era uma virgem de tranças recém-cortadas. Com a tola inocência do que é grande, leve e sem culpa. A mulher do casaco marrom desviou os olhos, doente, doente. Sem conseguir — diante da aérea girafa pousada, diante daquele silencioso pássaro sem asas — sem conseguir encontrar dentro de si o ponto pior de sua doença, o ponto de ódio, ela que fora ao Jardim Zoológico para adoecer."

LISPECTOR, Clarice. O búfalo. In: Laços de família.

QUESTÃO 10. Qual é a história narrada no fragmento?

QUESTÃO 11. Em relação à história, o que diferencia o texto de Clarice Lispector das narrativas tradicionais?

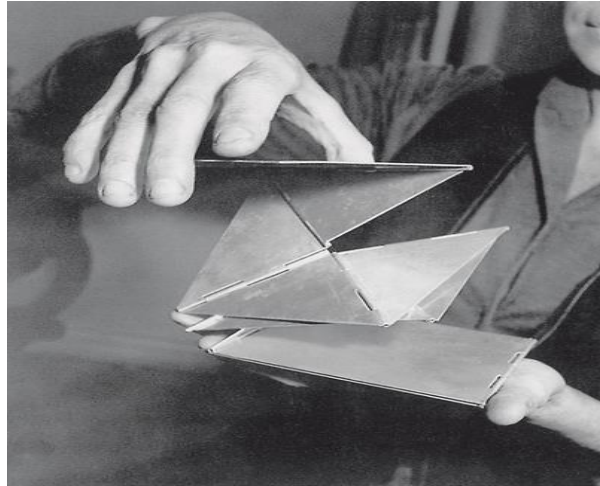
Texto para a questão 12.



O PULSAR- Augusto de Campos

QUESTÃO 12. Explique como se articula a substituição de letras por outros sinais gráficos na construção do poema Concreto “Pulsar”, de Augusto de Campos

Texto para a questão 13.



Bicho de bolso, Lygia Clark 1966

QUESTÃO 13. Comente as características do movimento neoconcretista na obra de Lygia Clark.

Texto para a questão 14.

Minuto de Silêncio.

O rei morreu, e o governo decretou: no dia seguinte ao do enterro, às dez horas da manhã, toda a população deveria guardar um minuto de silêncio. Assim foi feito, e à hora aprazada um pesado silêncio caiu sobre todo o país.

As pessoas que estavam na rua viam outras pessoas, absolutamente imóveis, em silêncio. Supostamente deveriam estar pensando no monarca falecido, e, de fato, muitos pensavam nele; na verdade quase todos, a exceção sendo representada por um professor de matemática que tão logo ficou em silêncio, pôs-se a fazer cálculos e descobriu que a soma dos minutos de silêncio de vinte e seis milhões e oitocentos mil cidadãos equivalia a cinquenta anos, exatamente a idade que tinha o rei ao falecer. Uma vida se perdeu, pensou o professor, outra vida se está perdendo agora, no silêncio. E logo depois: não está se perdendo, não inteiramente, pois algo descobri - o que será?

Nesse momento, na maternidade, sua mulher dava a luz a uma criança que, portadora de múltiplas lesões congênitas, não resistiu: viveu apenas um minuto. O tempo suficiente para que a mãe a batizasse com o nome do saudoso rei.

SCLIAR, Moacyr. Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 102.

QUESTÃO 14. Explique a descoberta do professor de matemática, personagem do conto “Minuto de silêncio”, considerando o desfecho da narrativa.

Leia o poema *Súplica* da poetisa Noémia de Sousa, conhecida como “a mãe dos poetas moçambicanos”, e responda às questões.

Súplica

*Tirem-nos tudo,
mas deixem-nos a música!*

*Tirem-nos a terra em que nascemos,
onde crescemos
e onde descobrimos pela primeira vez
que o mundo é assim:
um tabuleiro de xadrez...*

*Tirem-nos a luz do sol que nos aquece,
a lua lírica do xingombela
nas noites mulatas
da selva moçambicana
(essa lua que nos semeou no coração
a poesia que encontramos na vida)
tirem-nos a palhota – a humilde cubata
onde vivemos e amamos,
tirem-nos a machamba que nos dá o pão,
tirem-nos o calor do lume
(que nos é quase tudo)
- mas não nos tirem a música!*

*Podem desterrar-nos,
levar-nos
para longe terras,
vender-nos como mercadoria, acorrentar-nos
à terra, do sol à lua e da lua ao sol,*

*mas seremos sempre livres
se nos deixarem a música!*

*Que onde estiver nossa canção
mesmo escravos, senhores seremos;
e mesmo mortos, viveremos,
e no nosso lamento escravo
estará a terra onde nascemos,
a luz do nosso sol,
a lua dos xingombelas,
o calor do lume
a palhota que vivemos,
a machamba que nos dá o pão!*

*E tudo será novamente nosso,
ainda que cadeias nos pés
e azorrague no dorso...*

*E o nosso queixume
será uma libertação
derramada em nosso canto!*

*- Por isso pedimos,
de joelhos pedimos:*

*Tirem-nos tudo...
mas não nos tirem a vida,
não nos levem a música!*

Disponível em: < <http://onblackground.blogspot.com.br/2015/07/mae-dos-poetas-mocambicanos-noemia-de.html> >.

Acesso em: 19 nov. 2016.

QUESTÃO 15. Comente qual situação o poema está tratando. Considere em seu texto o lugar de fala da voz que enuncia o poema.

Texto para a questão 16.

Pena

*Zangado
acreditas no insulto
e chamas-me negro.*

Mas não me chames negro.

*Assim não te odeio.
Porque se me chamas negro
encolho os meus elásticos ombros
e com pena de ti sorrio.*

CRAVEIRINHA, José. Pena. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/13384/pena>. .

QUESTÃO 16. Comente como a temática apresentada pelo poema representa a realidade dos afrodescendentes no Brasil.

Texto para as questões 17 e 18.

Rap Global

*hoje raiva
amanhã valsa
hoje grito
amanhã fado*

*hoje faca
amanhã bife
hoje força
amanhã farsa
concentra-te nas veias
nas tuas vão dois rios
um negro outro branco
um branco outro negro
se as cortares
ilusionista de merda
mistérios colonial
são da mesma cor
são da mesma dor
la sangre es un mar imenso
que baña todas las playas
sobre sangre van los hombres
navegando en sus barcazas
tradutores-cubanos-descalços
por favor*

SANTOS, B. S. (Queni N.S.L. Oeste). Rap Global. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010, p. 11.

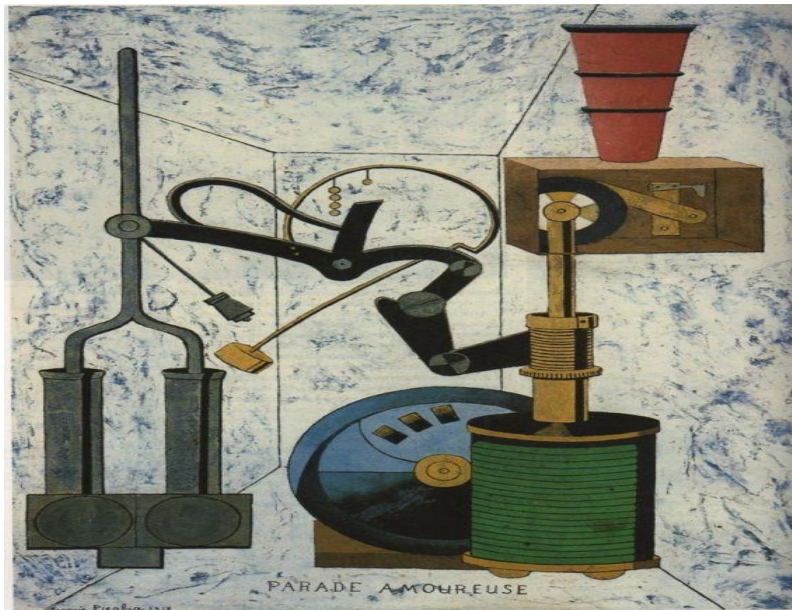
QUESTÃO 17. O rap é um gênero poético fronteiro entre canção e escrita e é considerado por muitos como estando à margem de gêneros privilegiados, validados e reconhecidos por críticos (literários ou musicais). Comente quais aspectos nessa produção representam a luta desse gênero para revelação da cultura brasileira.

QUESTÃO 18. Aponte a reflexão sobre a formação e atualidade, não só da cultura, mas da realidade do Brasil, apresentada no fragmento:

*hoje raiva
amanhã valsa
hoje grito
amanhã fado*

Texto para a questão 19.

Francis Picabia (1879-1953), pintor e escritor francês envolvido com os princípios do Dadaísmo, colaborou com Tristan Tzara na revista Dada. O quadro acima de sua autoria remete ao movimento por ser uma crítica à forma da pintura tradicional.



Dadaísmo.9Desfile Amoroso. Francis Picabia, 1917

QUESTÃO 19. Sobre esse movimento quais seriam as outras características possíveis de serem apontadas?

Textos para a questão 20.

Imagem 1 – AMARAL, Tarsila do. *A negra*, 1923.



Imagem 2 – AMARAL, Tarsila do. *Antropofagia*, 1929.



QUESTÃO 20. Do confronto entre as figuras humanas que compõem as imagens 1 e 2, a pintora revela quais traços do contexto histórico brasileiro
